



AS MÍDIAS E A COMPOSIÇÃO DE FAMÍLIAS: famílias virtuais são famílias?

Ieda Tinoco Boechat; Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro; Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral; Carlos Henrique Medeiros de Souza

As novas mídias digitais são utilizadas pelas pessoas para diversos fins. Atualmente, observa-se no cenário sociocultural contemporâneo que as pessoas não apenas resolvem assuntos profissionais, conversam com amigos, pesquisam, entre outras coisas, usando as tecnologias digitais, mas elas também se utilizam dessas mídias para namorar, estabelecendo relacionamento a partir do qual constituem suas famílias. No entanto, há certa estranheza em relação ao modo mediatizado de constituir famílias. Sempre que se apresenta a composição mediatizada de família em Congressos e em sala de aula no Curso de Psicologia, algumas pessoas se mostram surpresas, outras, impactadas mesmo, como se faltasse, de algum modo, legitimidade às famílias que se constituem por meio do uso das mídias digitais em relação à instituição família. A questão que se problematiza é: Qual a percepção dos graduandos do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ), que cursam, no 7º período, a disciplina Psicologia Conjugal e Familiar, a respeito da constituição de famílias via mídias digitais? O objetivo é investigar a percepção dos graduandos do Curso de Psicologia do UNIFSJ que cursam a disciplina Psicologia Conjugal e Familiar no 7º período do referido curso acerca da constituição de famílias por meio das novas tecnologias digitais. Os objetivos específicos são: descrever acerca da composição mediatizada de família a partir da proposta interdisciplinar, aliando a abordagem sistêmica de família à evolução das tecnologias da informação e comunicação; aplicar o Formulário *Google Forms* no 7º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José de Itaperuna, em Itaperuna/RJ; relatar a percepção da turma de graduação em questão acerca da composição mediatizada de família. Recorreu-se, metodologicamente, à aplicação do formulário *Google Forms* e à pesquisa bibliográfica, baseada na obra de autores como Souza (2003), Alberoni (1988) e Boechat (2017). A pesquisa mostrou que a composição virtual de família na contemporaneidade requer estudos que ampliem as discussões acerca desse modo de constituir família. Pode-se apreender que os futuros psicólogos consideram que a ampla divulgação das pesquisas relacionadas à temática contribuirá para a legitimação desse fenômeno.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação, Concepção sistêmica de família, Formulário *Google Forms*.

Instituição de fomento: CAPES.